UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Bacharelado em Museologia

Monografia

Análise museológica referente à louça fina do Museu Municipal Parque da Baronesa

Angélica Soares Bosenbecker

Pelotas, 2013

Angélica Soares Bosenbecker

Análise museológica referente à louça fina do Museu Municipal Parque da Baronesa

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial á obtenção do título de Bacharelado em Museologia.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Luís Machado Sanches

Pelotas, 2013

Banca examinadora:

Profº. Dr. Gianpaolo Knoller Adomilli

Profº. Dr. Pedro Luís Machado Sanches (orientador)

Dedico este trabalho aos meus pais, com quem pude contar em todos os momentos difíceis, através do apoio e incentivo pra seguir em frente.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço ao meu orientador Dr. Pedro Luís Machado Sanches, que merece todo o meu respeito, por ter me acompanhado neste trabalho e pela sua paciência em esclarecer todas as minhas dúvidas, compartilhamento de conhecimentos. Obrigada, pela sua amizade e confiança!

Ao meu filho Otávio Soares Bosenbecker, que foi o meu companheiro nesta caminhada; ao meu marido Marcelo Zaffalon Bosenbecker, pela paciência e por me incentivar nos momentos em que eu achei que não conseguiria terminar essa monografia.

Também agradeço a toda a minha família; meu pai Odilson Cezar Soares, mãe Maria Helena Dos S. Soares, irmão Anderson Dos S. Soares, tia Dulce Elena P. Dos Santos, minha prima Débora P. Dos Santos Sandim e a minha amada vó Cecília Ribeiro Dos Santos, que me dispensaram todo o amor e carinho.

A todos meus professores do Curso Bacharelado em Museologia, que compartilhando seus conhecimentos, contribuíram de uma maneira ou outra na minha formação.

Ao professor Diego Lemos Ribeiro, que oportunizou a minha participação em seu projeto de extensão, na qual tive a primeira experiência direta com o museu.

Ao Museu Municipal Parque da Baronesa, em especial, a diretora Annelise C. Montone e funcionários, que sempre abriram as portas do museu para que eu pudesse realizar a minha pesquisa.

E, finalmente, agradeço a todos os meus amigos que colaboraram de forma direta ou indiretamente nesta longa caminhada, em especial a Verlaine Fátima Wazenkeski, Stefanie Winter Kohn, Larissa Martins, Carmencita Nobre, Everton Lautenschlager, Tiago Graule Machado, que sempre tiveram uma palavra de apoio e perseverança.

.

O Museu pode e deve ser o deflagrador das utopias.

Waldisa Rússio Camargo Guarnieri

Resumo

BOSENBECKER, Angélica Soares**. Análise museológica referente à louça fina do Museu Municipal Parque da Baronesa.** 2013. 50 f.Monografia- Curso Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

O presente trabalho pretende abordar o estudo das louças finas salvaguardadas no Museu Municipal Parque da Baronesa (MMPB), assumindo a tarefa de completar as fichas de documentação desses objetos. Pretende-se que a pesquisa a respeito dos jogos de louça fina atenda e dissemine a informação por meio da exposição ao seu público. Serão consideradas especificamente as louças que se encontram expostas na sala 13, chamada “sala de janta”, da exposição de longa duração do MMPB.

Palavras-chave: Documentação museológica, Museu Municipal Parque da Baronesa, Louça fina.

Lista de Figuras

Figura 01– Planta baixa do Museu da Baronesa, com indicação do percurso até a sala 13, chamada Sala de Janta, onde estão expostas as louças finas.....16

Figura 02 – Sala de Janta.....17

Figura 03 – Prato fundo padrão Borrão Azul.....21

Figura 04 – Prato raso Padrão Borrão Azul 22

Figura 05 – Travessa em monocrômia verde, louça inglesa.....23

Figura 06 – Selo de fabricação.....24

Figura 07 – Pratos de porcelana.....25

Figura 08 – Selo de fabricação.....25

Figura 09 – Prato Inglês,”*Willow*”.....28

Figura 10 – Sala de janta travessa “pombinhos”.....29

Figura 11 – Fragmento de louça padrão *Willow*.....30

Figura 12 – Fragmento de louça padrão *Willow*.....31

Figura 13 – Prato padrão *Willow*.....31

Figura 14 – Documento pertencente ao museu carta de doação ao ano de 1998....41

Figura 15 – Documento pertencente ao museu carta de doação referente ao ano de 1998.....42

Figura 16 – Documento pertencente ao museu carta de doação referente ao ano de 1982.....43

Figura 17 – Termo de empréstimo.....44

Figura 18 – Sala de Janta prato fundo.....46

Lista de Tabelas

Tabela 01 – Tipos de decoração, tecnologia, com o período inicial e final de sua produção.....27

Tabela 02 – O período inicial e final de produção das louças finas.....32

Tabela 03 – Ficha catalográfica.....37

Tabela 04 – Detalhe dos campos do livro de inventário nº 01 do cervo do MMPB....44

Lista de Siglas

E – Empréstimo

LÂMINA – Laboratório Multidisciplinar de investigações Arqueológicas

MMPB – Museu Municipal Parque da Baronesa

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

Sumário

Introdução.....12

Capítulo 1. As louças finas que se encontram expostas na sala 13, chamada "sala de janta", na exposição de longa duração do Museu Municipal Parque da Baronesa.....16

1.1. Identificando as louças finas da sala 13 chamada "sala de Janta".....18

1.2. Louças finas pertencentes a Adail Bento Costa, expostas no Museu, como empréstimo.....20

1.3. Louças fina pertencente à Prefeitura de Pelotas, sendo MMPB seguem a técnica decorativa *transferprinting*.....22

1.4. Porcelana Francesa pertence a Adail Bento Costa (empréstimo).....24

1.5. Louça pertencente a Adail Bento costa (empréstimo), padrão dos pombinhos.....25

Capítulo 2. Analisados e acrescentados novos dados às fichas catalográficas do Museu Municipal Parque da Baronesa, informações adicionais sobre os objetos em análise.....33

2.1. Fichas catalográfica.....37

2.2. Cartas de doação.....41

2.3. Livro de Inventário.....44

Considerações finais.....45

Referências Bibliográficas.....48

Introdução

O presente trabalho aborda o estudo das louças finas salvaguardadas no Museu Municipal Parque da Baronesa. Em virtude do necessário recorte temático e documental, serãoconsideradasespecificamente as louças que se encontram expostas na sala 13, chamada “sala de janta”, da exposição de longa duração do Museu Municipal Parque da Baronesa, assumindo o objetivo inicial de completar as fichas de documentação desses objetos.

O referido estudo se desenvolveu em 2012, com a colaboração e parceria da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), representada pelo Bacharelado em Museologia por meio do projeto de pesquisas “Acervos Imagéticos Circunstanciados: vínculos entre valoração e identidade artística”.

Entretanto, o interesseda autora pelo tema é anterior, surgiu no ano de 2010, quando participou do Projeto de extensão “Revitalização do acervo Museológico do Museu da Baronesa”, e durante um estágio voluntario. Já em 2011, um estágio remunerado pela prefeitura possibilitou o contato direto e contínuo com o museu e seu acervo; trabalhando com a documentação da instituição, tema desta monografia,e proporcionando experiência no desenvolvimento de pesquisas nesta área.

Por ser acervo do museu, de reafirmado valor simbólico, o acervo de louças do Museu apresenta tipos muito publicados, e suas peças, que se encontram salvaguardadas na instituição, puderam ser analisadas criteriosamente. Tal abordagem se justifica pelo fato de que, até o momento, nenhum estudo sistemático foi dedicado a estes objetos em particular.

Primeiramente, foi feito um levantamento documental: cartas de doações, livro tombo, e projeto de revitalização da documentação da RT (reserva técnica). Após o qual, percebeu-se que as louças ora pertencentes ao museu provêm sobretudodo acervo da família Antunes Maciel e do acervo pessoal de Adail Bento Costa; importante artista plástico, professor e colecionador pelotense que faleceu em 1980.

Após a morte de Bento Costa, parte de sua coleção, ficou sob a guarda da instituição.Compondo o cenário expográfico, temos ainda os jogos de louças pertencentes a Antonio L. R. Hameister, os adquiridos pela própria Prefeitura de

Pelotas e doações esporádicas de outros integrantes da sociedade pelotense.Algumas peças pertencem ao museu (doações), outras são empréstimos.

Depois de analisadas as 10 peças expostas, serão apresentados os resultados preliminares da análise relativa às primeiras peças identificadas a partir do selo de fabricação e motivos decorativos. Foi possível notar que algumas integram jogos de louças, outras são peças isoladas. Em ambos os casos, elas testemunhamo modo de vida de uma classe social, seus costumes, bem como a vida política e econômica da cidade (Lima, et alii 1989).

O próximo passo será a analisedas fichas de documentação museológica. Constatou-se que as mesmas careciam da incorporação de alguns campos de uso recorrente em pesquisas arqueológicas, relativos à identificação de tecnologia, técnica decorativa, formato, e cronologia, além da revisão da informação proposta em campos que não são usualmente preenchidos como os relativos às medidas de altura máxima, diâmetro e profundidade.

Enquanto cultura material, estas peças possibilitam um entendimento do sistema cultural daquele grupo social especifico, e nota-se a importância das informações obtidas através da pesquisa histórica do objeto, realizada também na instituição.

O objetivo imediato da pesquisa é gerar informações que possam ser acrescentadas às fichas catalográficas, completando-as; de modo que as mesmas sirvam de fonte de pesquisa científica multidisciplinar, proporcionando aos pesquisadores das mais diversas especialidades, dados e referências amplas, constituindo, portanto, fonte privilegiada de conhecimento capaz de auxiliar na compreensão de sua dispersão local e dos valores que tiveram em diferentes circunstâncias.

Para realizar este estudo, fez-se necessária uma revisão bibliográfica pautada por autores que tratam de documentação museológica, análise, datação e classificação de louças históricas, ou da interpretação e musealização deste material.

Segundo Helena Ferrez, o sistema de recuperação de informação de qualquer tipo de coleção deve ser capaz de transformar esta informação em fonte de

pesquisa científica, ou em instrumento de transmissão de conhecimento (Ferrez, 1994, p.64).

De acordo com Cândido, o museu é um espaço privilegiado para produção e reprodução do conhecimento, tendo a cultura material como instrumento de trabalho. Os objetos museológicos são veículos de informação; têm na sua conservação e documentação as bases para sua transformação em fonte de pesquisas científicas e de comunicação, produzem e disseminam novas informações cumprindo-se o ciclo museológico (Cândido, 2006, pag. 34-38).

Para obter informações do objeto analisado, utilizou-se o método proposto por Eldino da Fonseca Brancante “para comparar, interpretar a louça fina” (Brancante, 1993, pág. 513-584) e os critérios e marcos cronológicos levantados por Fernanda Tochetto e seus colaboradores (Tocchetto et alii 2001).

Com a abertura dos portos no início do sec. XIX, o Brasil se colocou como um mercado próspero no que se refere ao consumo de produtos europeus. As louças francesas e inglesas disputavam intensamente o mercado, tendo por fim a louça francesa, em especifico a porcelana, sido a preferida pelas camadas altas da população. Já a inglesa (faiança fina), inundou o mercado brasileiro com produtos de qualidade inferior, produzidos em grande escala, altamente consumida por camadas médias (Araújo, 1993, pag. 81-88).

O desenvolvimento urbano, que teve início em 1820, influenciou a sociedade, que começa a introduzir em sua vida cotidiana o estilo europeu, como se observou no Rio de Janeiro (Lima, 1989, pag. 205-216). O comportamento social adapta-se às novas condições e padrões decorativos como “dos pombinhos” ou “*Willow*” e “Borrão azul” se tornaram abundantes.

A pesquisa requereu familiaridade com a bibliografia, a busca de informações em catálogos, e publicações científicas precisas e confiáveis.

Assumindo uma abordagem qualitativa, na qual o Museu Municipal Parque da Baronesa foi fonte de dados para o trabalho, a pesquisa de campo se deu na exposição, não na reserva técnica, e se restringiu ao acervo de louças expostas na sala 13. Assim, além de completar as fichas catalográficas, tornando-as mais eficazes à pesquisa, se poderá proporcionar aos visitantes informações mais precisas por meio do aperfeiçoamento de “painéis de texto, legendas e etiquetas

individuais do objeto” (Herreman, 2004, p. 109), contribuindo assim para a comunicação museológica.

Para entender o desenvolvimento, a vida urbana e os modos de vida urbana oitocentista, na cidade de Pelotas, utilizou-se as louças analisadas por (Peixoto, 2009, p. 10).

O trabalho foi estruturado em dois capítulos. No primeiro capítulo será apresentado o espaço onde se encontram salvaguardadas as louças finas.

No mesmo capítulo, será apresentada a origem dessas peças. Serão apresentadas algumas louças, que foram as primeiras a serem submetidas à análise, a partir do selo ou timbre de fabricação.

No segundo capítulo, serão analisadas as fichas de documentação do acervo de louças finas, tendo como objetivo completar as fichas catalográficas, com as informações referentes a este acervo.

Capítulo 1. As louças finas que se encontram expostas na sala 13, chamada "sala de janta", na exposição de longa duração do Museu Municipal Parque da Baronesa.

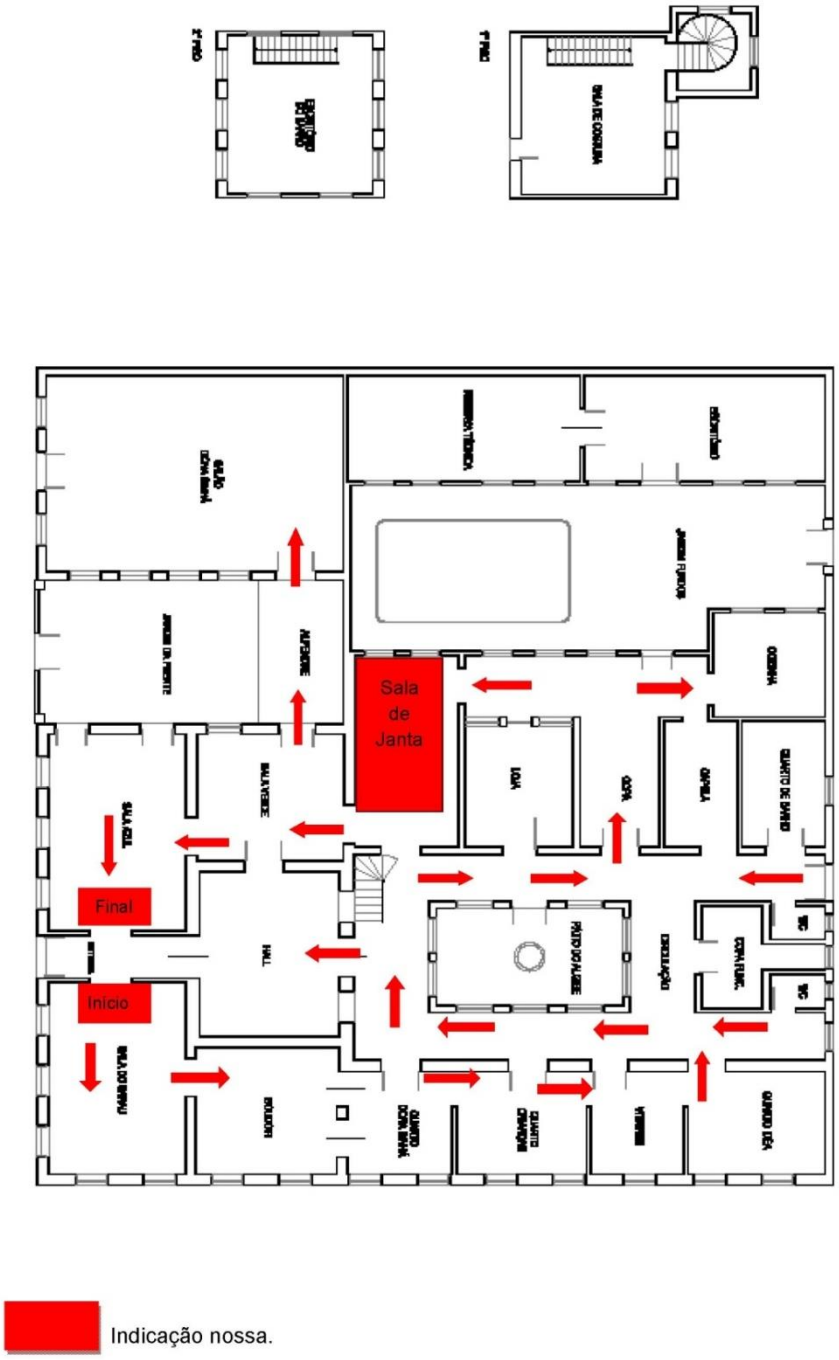


Figura 01: planta baixa do Museu da Baronesa, com indicação do percurso até a sala 13, chamada Sala de Janta, onde estão expostas as louças finas. Fonte: Documentação Administrativa do Museu da Baronesa.

No percurso expográfico pode-se observar, através da indicação da fig. (01), a sala de janta e onde se situam os objetos (louças finas).

Antes de ser doada à municipalidade, a sede do Museu Municipal Parque da Baronesa foi residência de três gerações da família Antunes Maciel: o Barão Aníbal Antunes Maciel e a Baronesa Amélia Hartley de Brito; sua filha Amélia, conhecida como Dona Sinhá, juntamente com seu esposo Lourival e filhos; e a última a residir no Solar, Déa Antunes Maciel, neta da Baronesa. As três gerações mantiveram o mesmo modo de vida e hábitos que foram passados de geração para geração.

O espaço expográfico atual é composto principalmente por objetos que resgatam e testemunham este modo de vida, bem como a vida política e econômica da cidade naquela época.

Na segunda metade do séc. XIX Pelotas cresce devido a sua riqueza econômica, o charque, que começa a desenvolver-se no âmbito nacional.

Segundo Peixoto (2009), apesar de sua formação tardia, Pelotas se desenvolve na economia local, o que permitiu o seu desenvolvimento social e cultural, fazendo com que, em determinados períodos, ela fizesse frente aos grandes centros da época .

Com a abertura dos portos, o Brasil inicia a introdução da louça fina no seu ambiente doméstico e a sociedade pelotense começa a apropriar-se de um comportamento de elegância e requinte. Esse comportamento era seguido de regras, mas a sociedade não poupou esforços para conquistar esses atributos e através deles o seu próprio reconhecimento (Lima, 1989.p.205-206).

O Brasil passou a receber as louças finas importadas da Europa e começa a consumi-la integrando-se à economia mundial. Os produtos que mais se destacam são as louças de chá, como a faiança fina, que no final dos setecentos, devido ao seu custo inferior à porcelana, viabilizando em massa e a popularização de itens de uso doméstico e cotidiano (Tocchetto. 2004.p.18).

Figura 02: Sala de Janta. Fonte: Pertence à autora, 2013.

Podemos pesquisar o objeto e atribuir novos significados ao discurso expográfico, proporcionando informações a respeito do acervo que estão para além daquelas que o mesmo traz consigo.

Segundo Letícia Julião (2006, p. 95),

> A pesquisa que se realiza nos museus obedece a critérios e procedimentos metodológicos da pesquisa histórica acadêmica. O conhecimento resulta de interrogações, coleta e análise de fontes documentais, de revisões de teses consagradas, aliando o exercício da interpretação à formulação de novos conceitos. Seu desenvolvimento implica quase sempre contribuições de outras disciplinas, a exemplo da antropologia, arqueologia, sociologia, historia da arte, em um trabalho essencialmente realizado por equipes interdisciplinares.

1.1. Identificando as louças finas da sala 13 chamada “sala de Janta”

Este espaço expográfico contém 10 peças de louças finas que foram as primeiras a serem submetidas à análise. Serão apresentados os resultados da análise das peças identificadas pelo selo de fabricação ou timbre, visando preenchimento dos campos da ficha de documentação. A incorporação de

informações relativas à identificação de tecnologia, técnica decorativa, formato e cronologia, exigiu preparação específica para os estudos de séries crono-tipológicas de louças finas.

Para seguir a pesquisa foi preciso uma preparação que se deu em visitas ao laboratório do Lâmina[1], nas quais foram apresentadas as principais tipologias de louça branca inglesa, que compõe o material mais abundante das coleções salvaguardadas na instituição.

O levantamento da quantidade de louça exposta na sala 13 foi então sucedido de estudos, comparações, medições e fotografias com escala. A partir da análise das fichas catalográficas, descobriu-se também a última procedência dos objetos, restando o desafio de determinar sua primeira procedência ou local de fabricação.

A maior parcela deste acervo foi originado na família Antunes Maciel e no acervo pessoal de Adail Bento Costa. Mas existem também jogos de louças doados por Antonio L. R. Hameister, adquiridos pela própria Prefeitura e outras doações esporádicas, totalizando 144 peças de louças, das quais 91 peças encontram-se na reserva técnica e 53 em exposição. As 10 peças expostas na sala 13,sala de janta, são as que foram objeto de análise dessa pesquisa. O acervo é representativo e possui evidente potencial de pesquisa.

O museu que não produz pesquisa, não gera informação, nem consegue proporcionar ao público informações precisas acerca dos objetos ali expostos. Em consequência disso, o Museu é visto apenas como uma instituição que não reconstrói a história, ficando na mera missão de transmitir informações intrínsecas ao objeto, seguindo princípios anteriores aos da nova museologia, não se preocupando com seu público.

Em exposição se encontram peças doadas à instituição e outras que são emprestadas. Os objetos doados têm, em sua carta de doação, uma descrição; por sua vez, as peças em empréstimo constam apenas numa relação de objetos emprestados, sob a guarda da instituição.

---

[1]Laboratório Multidisciplinar de investigações Arqueológicas da UFPEL.

O Museu da Baronesa, como um espaço público, tendo coleções sob sua guarda, e sendo uma instituição a serviço da sociedade, dispõe de subsídios que permitem formar e transformar conceitos e opiniões desta sociedade; tem que proporcionar a pesquisa para possibilitar novos significados aos objetos. A pesquisa, por sua vez, requer a busca de informações em catálogos e publicações científicas, visando complementar as fichas catalográficas. A bibliografia possibilitou a realização da pesquisa e tem papel central na abordagem adotada.

De acordo com Letícia Julião (2006, p. 93),

> Sem um trabalho precedente de investigação e reflexão sobre o acervo, as exposições se transformam em eventos de mera transmissão de informações, de valorização exclusiva dos atributos intrínsecos dos objetos, destituídos de sentido ou qualquer proposta conceitual.

No caso a louça fina ou faiança fina é uma categoria que se situa entre a faiança e a porcelana. Trata-se de uma louça de pasta dura e opaca branca, com superfície esmaltada ou vidrada. A pasta é feita de um mineral descoberto pelos chineses chamado caulim. Esta variedade de louça é queimada em forno com temperatura homogênea de 9500 graus C. A queima homogênea deixa o biscoito com uma única cor e confere durabilidade e resistência à peça (Brancante, 1989, pag.705).

Para melhor descrever as peças, a técnica decorativa e a tecnologias, foram selecionadas algumas peças doadas por Antônio L. R. Hameister à Prefeitura de Pelotas; aquelas que estão sob a guarda da instituição como empréstimo são de Adail Bento Costa.

Estas peças foram analisadas individualmente, a partir do selo de fabricação ou timbre. Começou-se a investigação comparando tais peças com exemplares publicados em catálogos, e buscando autores que tratassem de documentação museológica, análise, datação e classificação de louças históricas.

1.2. Louças finas pertencentes a Adail Bento Costa, expostas no Museu, como empréstimo

As primeiras peças a serem analisadas foram dois pratos decorados na técnica ou padrão “Borrão azul”. Tal identificação se deu por meio da observação de um aspecto borrado com a tonalidade azulada, efeito ocasionado pela tinta que escorre dentro do esmalte, produzindo um aspecto borrado na técnica decorativa. Geralmente, esta técnica é usada com motivos de inspiração chinesa (*chinoiserie*), flores e paisagens clássicas. As louças finas modificam a aparência das mesas; é através da materialidade delas que se consegue descobrir hábitos e costumes de uma sociedade. Ao pesquisar estas peças, nota-se o desejo de uma classe social de copiar os costumes europeus e introduzi-los no ambiente doméstico (Lima,et alii 1989, pag. 207).

A decoração em “borrão azul” foi produzida na Inglaterra entre 1835 e 1845 (Tochetto et alii 2001). Em exposição, se encontram duas peças de mesmo formato (pratos), que despertam a atenção do observador pela aparência borrada incomum.

Figura 03: Prato fundo padrão Borrão Azul. Inventário: E 0724.
Fonte: Pedro Luís M. Sanches, 2012.

Nestas peças foi identificada a tecnologia *pearlware* (pasta em tom azulado nas bordas, devido à adição de cobalto na massa). Esta tecnologia foi utilizada a partir de 1779, e pode ser encontrada em grande quantidade, estando na maioria das louças finas preservadas (Tochetto,et alii 2001, p. 23)

A tecnologia (*pearlware*), a cronologia (1835-1845), e a técnica decorativa (borrão azul) foram identificadas nas peças e incorporadas à ficha de documentação.

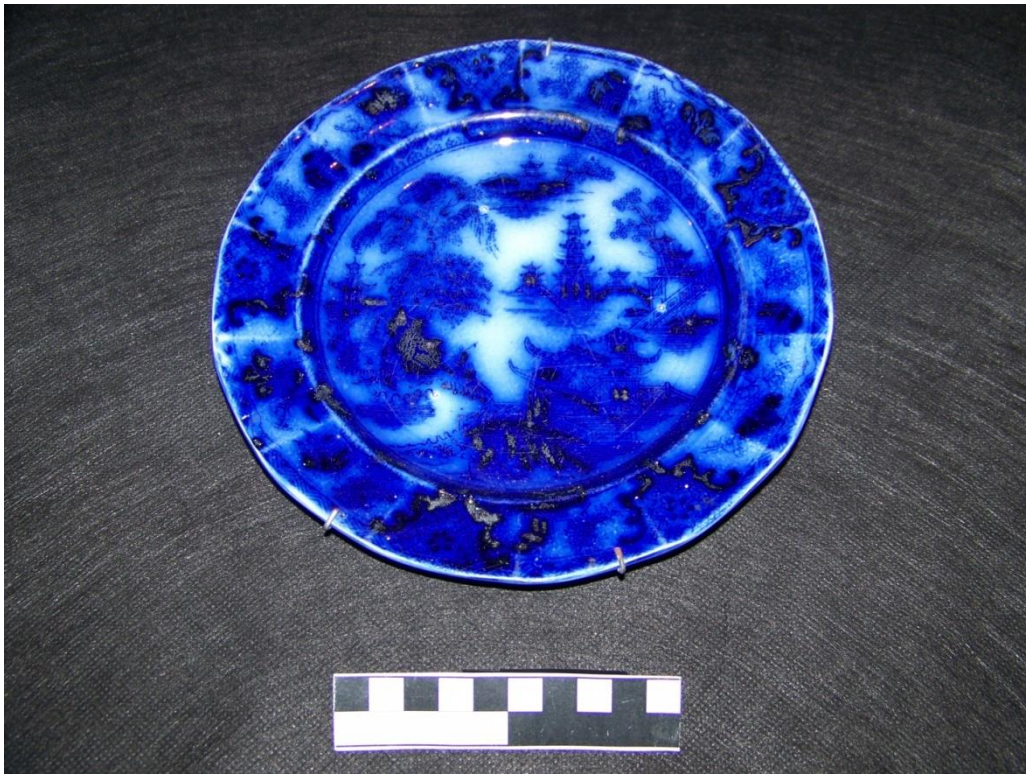


Figura 04: Prato raso Padrão Borrão Azul. E[2] 0723
Fonte: Pedro Luís M. Sanches, 2012.

1.3. Louças fina pertencente à Prefeitura de Pelotas, sendo MMPB seguem a técnica decorativa *transfer printing*

Outra técnica decorativa encontrada em exposição é a de *transfer printing,* recorrente processo de impressão em louça branca. Este método decorativo só pôde ser desenvolvido a partir do avanço tecnológico, promovido pelo processo de industrialização.

[2]A letra “E”, quando precede a numeração de inventário da instituição, indica que a peça é um empréstimo.

A procedência de uma das travessas foi identificada pelo selo de fabricação. Trata-se da fábrica *Royal Worcester Spode*em Stanfordshire, Inglaterra. Outras peças desta série foram datadas entre 1835 e 1847, período de duração da sociedade entre Copland e Garret (Brancante 1981).

No Museu, estão expostas sete peças que seguem a mesma técnica decorativa, mas não necessariamente a mesma procedência. São louças finas pertencentes a Adail Bento Costa e Antônio Hameister.

A peça em questão, identificada pelo seu selo de fabricação, é uma travessa em *transfer printing* monocromo verde. A tecnologia nela empregada foi identificada como *Whiteware,* por apresentar a pasta super branca. Não se nota a diferença entre o esmalte e o biscoito.

A decoração encontra-se somente no interior da peça. É uma composição de motivos vegetais sobre fundo pontilhado, homogêneo, em faixa larga, margeada junto à borda e no fundo, por diferentes padrões. No centro, brasão com farta iconografia (cavalo e máscara ao centro, tridente, herma, tocha e outros motivos no entorno).

Figura 05: Travessa em monocrômia verde, louça inglesa.
Séc. XIX MMPB[3] 0593. Fonte: Pedro Luís M. Sanches, 2012.

[3]Museu Municipal Parque da Baronesa, sigla adotada pela instituição.

Figura 06: Selo de fabricação. MMPB 0593. Fonte: Pedro Luís M. Sanches, 2012.

1.4. Porcelana Francesa pertence a Adail Bento Costa (empréstimo)

No âmbito da louça, os produtos franceses e ingleses disputavam intensamente o mercado, porém a louça francesa, em especifico a porcelana, acabou sendo a preferida pelas camadas altas da população. (Araújo, 1993. p. 82)

A instituição expõe um prato de porcelana, que foi muito valorizado em Paris, com as iniciais do fabricante W. Guerin, estabelecido em Limoges (WIILIAM Guerin e C&A. 1890-1932). Exemplares como este, abasteceram o Brasil e contribuíram em maior parcela para o eriquecimento do acervo do século XIX (Brancante, 1993, p.571). Limoges passa, no setor cerâmico, a ser para França o que Stafforshire foi para a inglaterra, mas o produto principal de sua criação no séc. XVIII e na metade do sec. XIX era ainda caro em relação ao preço da louça fina convencional.

Limoges foi o maior centro de fabricação francês e exportava para o Brasil mormente na segunda metade do século (Brancante,1993, p.570).

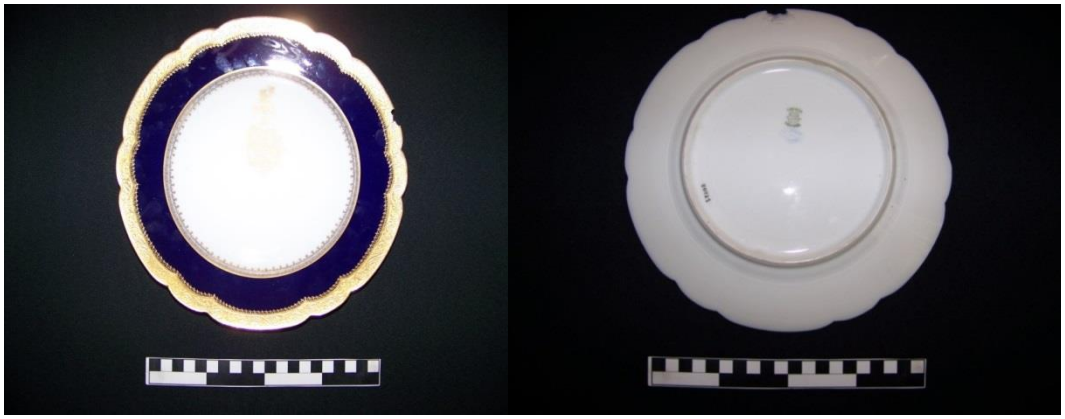


Figura 07: Pratos de porcelana, Louça Francesa, E 0721. Fonte: Pedro Luis M. Sanches, 2012.

Figura 08: Selo de fabricação. E 0721. Fonte: Pedro Luís M. Sanches. 2012.

1.5. Louça pertencente a Adail Bento costa (empréstimo), padrão dos pombinhos

Outro padrão decorativo de louça fina inglesa encontrada no museu é o padrão “dos pombinhos” ou “*Willow*”, uma variedade de *chinoiserie*. Esse padrão é derivado originalmente dos chineses e fez sua aparição na Europa entre 1800 e 1815 (Lima,et alii 1989). Ficou bem popular na Inglaterra, dando origem a uma lenda conhecida como História do Salgueiro das louças ou a “marca do salgueiro.” A lenda conta que uma linda chinesa se apaixona pelo secretário de seu pai. Certo dia ele, um homem influente, descobre o romance de sua filha e começa a perseguir os dois.

Quando o casal foge e consegue escapar, passam a morar em uma casa simples, nas margens de um lago. Por algum tempo vivem felizes, mas morrem quando sua casinha incendeia. (Herrero, 1999).

Até os anos de 1880 este padrão foi fabricado por 54 estabelecimentos cerâmicos ingleses (Lima, et alii 1989, pag. 211).

Na instituição temos duas travessas em exposição, que foram decoradas segundo o padrão *Willow*.

O selo que se encontra atrás de uma destas peças, traz a inscrição "*warranted, staffordshire, J. [M&] S*".

Em exposição temos, também, louças em "Borrão Azul", embora não sendo *Willow*, também seguem o estilo *chinoiseire*, com motivos de flores e paisagens clássicas (Lima, et alii 1989, pag. a 211). Duas travessas *Willow* se baseiam em interpretações europeias, seguindo os padrões chineses, que foram bem comuns entre 1816 e 1836, geralmente em tom azul. (Tochetto, et alii 2001 p. 31)

O padrão dos pombinhos ou *Willow* foi um período conhecido como *chinosierie*, uma louça com inspiração oriental, com cena bucólica de paisagens inglesas.

O padrão *willow* apresenta o mesmo estilo, em *chinoiserie*, da louça em Borrão Azul. O estilo *chinoiserie* se expandiu rapidamente no mercado, sendo confeccionado em torno, logo após sendo substituído por moldes em 1750. Em 1770, a técnica por transferência, conhecida como a técnica de *transfer printing,* começou a ser empregada, possibilitando a produção de louças. Este desenvolvimento industrial foi benéfico, para que estas peças com estilo decorativo *chinoiserie* (Tochetto, et alii 2001, p. 23) fossem fabricadas em massa.

A seguir segue uma tabela com os tipos de decoração, tecnologia, com o período inicial e final de sua produção.

Acervo	Técnica decorativa	Tecnologia	Cronologia	Forma	Origem
MMPB 0591:Antônio L. R. Hameister	*Transf.printing*	*Pearlware*	1833-1847 (Brancante 1981, p.211)	Prato raso	Inglesa
MMPB 0589 Antôno L. R. Hameister	*Transf.printing*	*Pearlware*	1833-1847 (Brancante 1981, p.211)	Prato fundo	Inglesa
MMPB 0590 Antônio L. R. Hameister	*Transf.printing*	*Pearlware*	1833-1847 (Brancante 1981, p.211)	Prato raso	Inglesa a partir da inscrição
MMPB 0593 Prefeitura de Pelotas	Transf.printing (monocromia verde)	*Whiteware*	1833-1847 (Brancante 1981, p.506)	Travessa funda	Itália a partir da inscrição
E 0724 Adail Bento Costa	Borrão Azul	Pearlware	1835-1847 (Araújo, Carvalho 1993. Pg. 83)	Prato fundo	Inglesa
E 0723 Adail Bento Costa	Borrão Azul	Pearlware	1835-1847 (Araújo, Carvalho 1993. Pg. 83)	Prato raso	Inglesa
E 0722 Adail Bento Costa	Borrão azul, *Transfer printing*	Pearlware/ Whiteware	1835- 1867 (Araújo, Carvalho 1993. Pg. 84)	Travessa	Inglesa a partir da inscrição
E0725 Adail Bento Costa	*Transfer printing* monocromia azul	Willow	1837-1897 (Araújo,Carvalho 1993. Pg. 83) 1800-1880 (Lima.et alii . pg.210-211)	Travessa	Inglesa a partir da inscrição Staffordshire (marca do fabricante)
E 0726 Adail Bento Costa	*Transf.printing* (monocromia azul)	Willow	1854-1872 (Herrero, 1999, pg. 161-162) 1800-1880 (Lima.et alii . pg.210-211)	Travessa funda	Inglesa
E 0721 Adail B. Costa	Douramento	Porcelana	1771-1920 (Brancante 1993. pg. 569-582)	Prato raso	França

Tabela 01: Tipos de decoração, tecnologia, com o período inicial e final de sua produção. Fonte: Bosenbecker, Angélica Soares, 2013.

Em Havana foram achadas, em escavação, peças de louças no padrão *willow*, decoração azul sobre branco, vidrada, método *transferprinting,* com motivo chinês, muito usado na cerâmica europeia no sec. XVIII. (Herrero, 1999). Ao restaurar a peça, nota-se a presença de uma marca em seu fundo, o que possibilitou a sua identificação, pois se tratava de um ceramista inglês Antthony Scott, de Sunderland, Durham, membro de uma família, que trabalhou durante um período que compreende entre 1800 e 1897.

Junto com estas peças, aparecem outras que foram identificadas pelo selo no próprio objeto.

Figura 09: Prato Inglês,"*Willow".*
Fonte: Herrero,A. Q. 1999

Figura 10: Sala de janta travessa “pombinhos” E 0725.
Fonte: Fotografia pertence à autora, 2013.

Ao longo deste trabalho, tentamos identificar o máximo de elementos de cada peça, sendo necessário para isso medir e fazer comparações a fig.(06) com a travessa que esta exposta na sala de janta do museu MMPB (veja a fig.07). Os catálogos e textos publicados, para descrever as decorações foram utilizados para poder interpretar as peças e obter uma datação das mesmas, os seguintes autores:

Tocchetto (2001) que, após investigação em um sítio arqueológico e histórico em Porto Alegre, encontrou objetos que faziam parte da vida cotidiana e que foram descartados pelas pessoas que viviam próximo às margens do lago, antes ou depois do aterramento; local onde seria construído o prédio do mercado público. Os objetos encontrados de uso doméstico indicam os hábitos e costumes de uma sociedade. O padrão *Willow* foi o mais popular dentro deste estilo, durante toda a segunda metade do séc. Dezenove. (Tocchetto,et alii 2001 p. 32)

Também em São Paulo, a louça inglesa possibilitou que se resgatasse um período no qual o Brasil importou produtos. Como elegeu a Europa como modelo a ser seguido, no Sitio Florêncio de Abreu foi possível identificar três tipos de *Willow*, a partir das marcas; desse modo possibilitou a obtenção das datas de fabricação e local, onde se percebeu os padrões construtivos e estéticos apreciados pela elite local em fins do sec. XIX. O padrão *Willow* foi fabricado de 1790 aos dias atuais (Araújo, 1993 p. 83)

No Rio de Janeiro, sec. XIX trabalha com a arqueologia e o espaço doméstico, onde através da materialização desse comportamento, resgata e comprova o modo de vida dessa classe de médio poder aquisitivo.

No inicio do século XIX, o Brasil o foi primeiro a engajar no mercado capitalista, pois passou a receber produtos importados da Europa. O país tornou-se um novo mercado consumidor e capitalista.

O estudo das louças, além de permitir que se estabeleçam cronologias, possibilita a compreensão de aspectos do cotidiano dos habitantes, como comportamento, os gostos, escolhas, poder entre as pessoas que habitavam o ambiente doméstico. O Padrão *Willow* apareceu na Europa entre 1800/1815, sendo extremamente popular na Inglaterra. (Lima, 1989, et alii p. 210)

FIGURA 21	
sítio	Mercado Público Central
esmalte	*whiteware*
técnica decorativa	*transfer printing*
cor	azul
cena	chinesa
estilo	*chinoiserie*
padrão	*Willow*
fabricante	Royal Worcester Spode Ltd.
período funcionamento	1833-1847
lugar de origem	Stoke on Trent, Staffordshire, England
descrição da marca	coroa sobre inscrições
técnica	impresso em azul
inscrições	COPELAND & GARRETT NEW BLANC
período da marca	1833-1847
período de fabricação	1833-1847
forma	prato

66 A FAIANÇA FINA EM PORTO ALEGRE: VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS DE UMA CIDADE

Figura 11: Fragmento de louça padrão *Willow*. Fonte: Tocchetto, F. et alii 2001

Figura 12: Fragmento de louça padrão willow. Fonte: Araújo, A,1993.

Figura 13: Prato padrão *Willow*. Fonte: Lima, T. A 1989,et alii

Para desenvolver um trabalho de identificação e comparação com outros catálogos é preciso paciência e dedicação, pois isto demanda muito tempo para analisar e chegar até a datação das peças. Ao concluir o trabalho de identificação, porém, pode-se sentir que não apenas estamos identificando um objeto, mas também conhecendo o contexto histórico em que este objeto está inserido.

Abaixo segue uma tabela com os tipos de decoração, com o período inicial e final de sua produção. A tabela foi elaborada com base no trabalho de Tocchetto (2001), Araújo (1993) e Lima (1989). Convém destacar que há várias divergências quanto a essas datas nos trabalhos consultados.

Autores	Padrão borrão azul	Padrão *transfer printing*	Padrão willow
Tocchetto. F	1835-1867	1780- décadas de cinquenta do Séc.XIX	1816-1836
Araujo. A	1847-1867	-	1837-1897
Lima. T.A	1835-1845	-	1800-1815

Tabela 02: O período inicial e final de produção das louças finas.
Fonte: Bosenbecker, Angélica Soares, 2013.

Capítulo 2. Analisados e acrescentados novos dados às fichas catalográficas do Museu Municipal Parque da Baronesa, informações adicionais sobre os objetos em análise.

No segundo capítulo foram analisados e acrescentados novos dados às fichas catalográficas do Museu Municipal Parque da Baronesa, informações adicionais sobre os objetos em análise.

Ao analisar a ficha catalográfica, um dos instrumentos utilizados na documentação museológica do MMPB, verificou-se, individualmente, cada ficha de documentação dos objetos, e podemos perceber que cada uma das louças finas, em sua ficha catalográfica, contém apenas informações intrínsecas que se referem a propriedades físicas do objeto.

As informações a serem identificadas são descritas por Ferrez (1994) e se distinguem da seguinte maneira:

1. Propriedades físicas dos objetos

a -Composição material
b - Construção técnica
c - Morfologia, subdividida em:

- forma espacial e dimensões
- estrutura de superfície
- cor
- padrões de cor e imagens
- texto, se existente

2. Funções e significado (interpretação)

a -Significado primário

- significado funcional
- significado expressivo (valor emocional)

b - Significado secundário

- significado simbólico
- significado metafísico

3. História

a -Gênese

- processo de criação do objeto (idéia + matéria-prima)

b - Uso

- uso inicial(geralmente corresponde às intenções do criador / fabricante)
- reutilização

c -Deterioração

- fatores endógenos
- fatores exógenos

d-Conservação, restauração

Nota-se que as peças de louças finas são portadoras de informações intrínsecas, dados que chegam com o objeto no momento de sua doação, como por exemplo, o nome do doador, data em que fez sua doação, nome do objeto, modo de aquisição. Para tornar a ficha catalográfica mais completa, foram acrescentados dados tais como: a identificação de tecnologia, técnica decorativa, cronologia, forma e, ainda, utilizando campos como espessura e profundidade, que não são muito usados pelo museu.

Estas peças fazem parte de um bem cultura que estão salvaguardada na exposição todas as informações pesquisadas sobre este objeto estará deixando a ficha catalográfica mais completa de informações e proporcionando para o usuário um novo conhecimento.

Segundo Helena Ferrez: (1994)

> A documentação museológica pode ser conceituada como um conjunto de dados sobre cada um dos objetos, tanto por meio da escrita quanto por meio de registros fotográficos, sendo um sistema de informações que transforma o acervo do museu de fontes de informações em fontes de pesquisa, possibilitando assim a geração de conhecimento. Este conjunto de informações, dados sobre este acervo possibilitara que as informações sejam de fácil acesso para pesquisadores externos.

Os objetos ganham e perdem informações, se não forem bem documentados, por exemplo, no que se refere à movimentação deles dentro da instituição. Se o objeto teve algum tipo de restauração e ganha informações com a pesquisa, estará agregando estas informações à ficha catalográfica, concluindo-se,

portanto, que há necessidade de uma pesquisa mais profunda sobre esta importante temática no museu.

As louças finas, expostas na sala de janta, fazem parte de um contexto museológico e necessitam ter a sua história documentada, pois teve relação direta entre homem/ sujeito que as conhecem. Estas louças finas são o testemunho da realidade social, política e econômica que compõe este espaço museológico da instituição.

A mesa de comer ganha um ambiente próprio chamado de sala de janta, cômodo imprescindível na casa burguesa, que segue regras e etiquetas nos moldes europeus, boas maneiras ao se servir, formas de comportar-se a mesa como se servir, segurar as peças, todas essas as mudanças e sofisticação dos aparelhos de jantar completos, compreende de travessas rasas e fundas, em diversos modelos, sopeiras, molheiras, jarras, fruteiras, cremeiras ,etc. tornaram exigências no modo adotado pela sociedade pelotense .(Lima,1996, p.136-137) .

A louça é um exemplo, pois produzida de forma artesanal em meados do século XVIII, tinha um alto custo na produção, sendo acessível apenas por uma parcela da sociedade. Porém, devido o desenvolvimento industrial, o seu custo de produção fica reduzido e torna-se um produto acessível a um número bem maior de consumidores das diversas classes sociais. (Lima, 1996)

De acordo com Candido (2006) na prática de conservação e documentação, apoio para a sua transformação em fonte de pesquisa cientifica e de comunicação, obtendo-se maiores informações, encerra-se o ciclo museológico- preservar/pesquisar/comunicar; o preenchimento da ficha deve ser feita gradativamente, acompanhando a pesquisa, com a contribuição de outras áreas do conhecimento. A louça fina, através da pesquisa, estará resgatando a história representativa da época em que eram produzidas, e proporcionando uma nova interpretação deste acervo, utilizando a bibliografiada arqueologia.

As informações mais difíceis de serem pesquisadas são as extrínsecas, pois necessitam de profissionais que possam dar continuidade à pesquisa, para reconstruir a história do objeto do museu. Estas informações estão presentes em todas as atividades do museu e envolvem investigação, tais como o material, a tecnologia, a técnica decorativa, enfim, estudos que resultem em novas abordagens,

conceitos e interpretações, que possam ser incorporados à documentação museológica; assim devem ser documentados todos os deslocamentos do objeto na instituição, como as exposições e as ações educativas que participou.

A documentação museológica permitirá que as informações acerca de jogos de louça e peças isoladas sirvam de fonte de pesquisa cientifica e multidisciplinar, favorecendo pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

Através das exposições, o público terá acesso às informações contextuais, relativas à cronologia, origem, tecnologia, como foi adquirida, estudada e pesquisada as peças. Nota-se que a documentação museológica e a pesquisa caminham juntas.

A pesquisa resgata a ideia de como era a vida e os costumes da sociedade burguesa. Foi possível apreender o modo de fabricação, técnica, a partir do estudo realizado com a peça. O pesquisador não faz o documento falar: é o pesquisador quem fala, e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala, como em qualquer outra pesquisa histórica (Menezes, 1998 p. 95). A pesquisa proporciona dados que podem ser acrescentado a novos campos, que poderão ser agregados à ficha catalográfica.

A documentação de uma instituição é essencial, pois é através dela que se têm as informações a respeito da gestão e de qualquer atividade desenvolvida pelo museu.

A documentação museológica é um instrumento que vai sendo construída ao longo do tempo adaptando-se ao contexto do museu, ela nunca estará finalizada, estando aberta a novas mudanças, possibilitando novas mudanças, assim atendendo as múltiplas possibilidades de tratamento, disseminação e recuperação da informação (Yassuda, 2009, pag.110).

O “projeto de qualificação da documentação museológica da reserva técnica do Museu da Baronesa” 2006-2007. Nota-se a preocupação dos profissionais, relacionados ao patrimônio cultural, em participar do edital da caixa cultural, para a elaboração de um novo sistema de documentação museológica, pois no inicio de funcionamento da instituição não se tinha uma documentação especifica e regular do seu acervo.

Nesse projeto foi criado um novo livro de inventário e um novo número de registro do acervo. Foram criadas fichas catalográficas, para poder preencher as informações de cada item da coleção e criado um banco de dados digital, contendo imagens de cada objeto. Foi feita a revitalização da reserva técnica, com arquivos deslizantes e desumidificador, a higienização de todo acervo localizado na reserva e em exposição.

Percebe-se que esta reorganização e criação de fichas catalográficas e livros de inventário, foram instrumentos necessários para o museu não perder as informações de suas coleções.

A ficha catalográfica, usada pela instituição, é o mesmo tipo de ficha catalográfica usada para completar a informação referente ao acervo de louças; apenas se diferencia no campo que diz respeito à área de conhecimento arqueológico.

2.1. Fichas catalográfica

Para serem agregados novos campos nas fichas catalográficas do MMPB, foi preciso analisar a ficha atual, utilizada pelo museu, e acrescentar campos que irão deixar as informações mais completas, permitindo o entendimento do objeto enquanto conhecimento.

MUSEU DA BARONESA

Número do inventário:MMPB 0591	Nome do Objeto*: Prato*	
Coleção/Doador:Antônio L. R. Hameister	Origem: *Inglesa*	
Modo de aquisição:Doação	Data da aquisição: 29/06/ 1998	
Classe/Categoria:Utensílio de cozinha / mesa	Objetos relacionados:	
Estado de Conservação:Regular		Nº antigo:*908*
Localização: Sala 13 (sala de jantar)	Material: Louça fina	
Comprimento:: 36,5 cm	Largura:48, cm	Altura*:3,cm*

Espessura: 0,5cm:	Profundidade*: 1,8 cm(aprox.)*	Diâmetro: :24,cm
Técnica decorativa: *Transf.printing*	Tecnologia:*Pearlware*	
Cronologia: 1833-1847 (Brancante, 1981, p.211)	Forma: Prato raso	
Decoração: Pintura floral em tons azul no fundo partes em branco que sobe até a borda, flora central.		
Marcas/Inscrições:Copeland, Garret (carimbo) Late, Spode(selo) “T” uma marca do fabricante		
Paralelos e aproximações: Na instituição contém peças do mesmo formato, mesma técnica, e mesma tecnologia, na exposição tem mais duas peças. Um prato raso (MMPB 0590) e o outro prato fundo (MMPB 0589)		
Histórico exposição: Atualmente incorpora exposição de longa duração: Sala de jantar (sala 13).		
Recomendações: Colocar nas peças “canudinhos” no arame que dá o suporte para o mesmo ficar exposto na parede.		
Higienização: Foi realizada em : 15/08/2012		
Documentação escrita e bibliográfica: Nas cartas de doações constam os três pratos.		
Referências: ARAUJO, Astolfo Gomes de Mello. Revista do museu de arqueologia e etnologia. p.211, 1993 BRANCANTE, E. F. O Brasil e a cerâmica antiga. São Paulo: Ipiranga 1981 HERRERO,a. Q. Modelo willow “ Gabinete de arqueologia” nº 3. Havana, 1999, p. 161-162 LIMA, Tania Andrade. Et AL “ A tralha doméstica em meados do séc. XIX: reflexos da emergência da pequena burguesia do Rio de Janeiro, 1989, p. 205-230.		
Observações: Na parte da frente existe uma rachadura, um ponto aonde aparece o biscoito. Na parte de trás aparece o biscoito, uma rachadura bem profunda e contém arranhões.		
Preenchida por:Angélica	Digitada por:Angélica S. Bosenbecker	
Data:15/08/2012	Data:26/12/2012	

Tabela 03: Ficha catalográfica. Fonte: Arquivo do Museu da Baronesa, 2006.

Analisando os campos da ficha:

- Número de inventário: é o numero de registro do objeto
- Nome do objeto: dizer o que é, por exemplo: prato.
- Doador /coleção: refere-se a quem doou o objeto à instituição.
- Modo de Aquisição: doação ou empréstimo - se são objetos pertencentes ao museu ou são doações.
- Data de doação: o dia em que foi doado.
- Origem: país, cidade ou região de origem do objeto.
- Objetos relacionados: este campo é preenchido, quando o objeto pertence a um conjunto, e nesse espaço, são colocados os números de registros dos objetos pertencentes ao conjunto.
- Classe/categoria: usa-se o thesaurus para preencher acervos museológicos.
- Teshauros:Um conjunto de conceitos ordenados, de modo claro e livre de ambiguidade, a partir do estabelecimento de relações entre os mesmos e que pode ser definido segundo sua função ou estrutura. Do ponto de vista de sua função, é um instrumento de controle terminológico adotado por sistemas e/ou centros de informação e bibliotecas com o objetivo de tornar a indexação do conteúdo temático de documentos textuais/bibliográficos mais consistente e, consequentemente, garantir maior precisão na recuperação de informações. Quanto à sua estrutura, é um vocabulário controlado e dinâmico de termos que têm entre si relações semânticas e genéricas, que se aplica a uma área particular do conhecimento. (Ferrez, 1986: XV)
- Estado de conservação: Ótimo, bom, ruim ou péssimo - são estas nomenclaturas utiliza-se para o preenchimento deste campo.
- Nº antigo: se o objeto possuir é escrito neste campo.
- Material: material do qual objeto é confeccionado; neste caso, louça.
- Técnica decorativa: esta relacionada a vários elementos decorativos que vão compor a peça.

- Técnologia: refere-se às aplicações tecnológicas utilizadas.
- Comprimento, largura, altura, espessura, profundidade, diâmetro: estas medidas são escritas em centímetros.
- Localização: Onde o objeto está localizado no museu. Se estiver em exposição, é colocado: Exposição/ e o número da sala onde ele se encontra.
- Caso o objeto se encontre em reserva técnica, indica-se o número do módulo, seguido pelo número da prateleira em que ele se encontra.
- Cronologia: refere-se ao período de produção da peça.
- Forma: está relacionada à forma física como, por exemplo, prato travessa.
- Decoração: refere-se a decoração aplicada sobre a peça.
- Histórico de exposição: este campo é preenchido com o nome das exposições temporárias das quais o objeto participou, indicando a data de inicio e término da mesma.
- Paralelos/Aproximações: este espaço é preenchido para descrever se na instituição se tem a mesma peça.
- Higienização: espaço destinado ao dia mês e ano em que o objeto foi higienizado.
- Intervenções anteriores: se o objeto sofreu algum tipo de restauro, indicar qual foi e data/mês/ano.
- Referência: Bibliografias cujo conteúdo foi citado.
- Recomendações: Campo destinado ao registro de procedimentos relativos à conservação preventiva ou restauração do objeto.
- Documentação escrita e bibliográfica: este campo diz respeito aos documentos a queesta peça se refere na instituição, e se o mesmo foi citado em alguma bibliografia.
- Marcas e inscrições: Caso o objeto possua etiquetas, marcas ou alguma inscrição, ela é preenchida tal qual nesse campo.
- Observações: informações relevantes que não se enquadrem em outro item, assim como duvidas ou problemas.

- Preenchido por: Nome de quem preencheu a ficha.
- Data: colocar o dia do preenchimento da ficha.

2.2. Cartas de doação

Para continuar a pesquisa foi preciso investigar as cartas de doação, pertencentes aos seguintes doadores: Antônio L. R Hameister e Prefeitura de Pelotas. Percebe-se que nos termos de doação, consta o número de peças que foram doadas para a instituição, a descrição do objeto e origem, porém não existem dados referentes à técnica decorativa, cronologia, tecnologia informações que deixam as fichas catalográficas mais completas.

Na carta de doação da figura (14), temos a seguinte descrição:

Eu Antônio Luiz Hameister, residente a rua Dom Pedro II nº 801, aptº 401. Bairro Centro da cidade de Pelotas, fone 27-21-32, faço, em nome de Lucia Ribas Hameister e Família, a doação definitiva ao Museu Municipal Parque da Baronesa de três pratos e uma travessa de porcelana da marca “Copeland e Garren _ Lote Spode”

OBS: Descrição e histórico da peça no verso da folha.

Pelotas, 29 de Junho de 1998.

No verso da carta de doação da figura (15) consta o histórico e descrição da(s) peça(s).

1.Dois (02) pratos rasos e um (01) fundo de porcelana branca decorados com rosas e folhas em “Azul – Inglês, de marca Copeland e Garrett – Lote Spode.

Estado de conservação:

Os três pratos estão rachados no fundo.

Medidas: diâmetro: 0,24m

2. Uma travessa de porcelana branca decorada com rosas e folhas em “Azul Inglês” da marca Copeland e Garret – Lote Spode.

Estado de conservação:

Rachado no fundo

Medidas: 0,37m X o,285m

Histórico: Louça de uso do Conde de Piratini e família.

Dona Luzia Ribas Hameister era duplamente sobrinha, trineta do Conde.

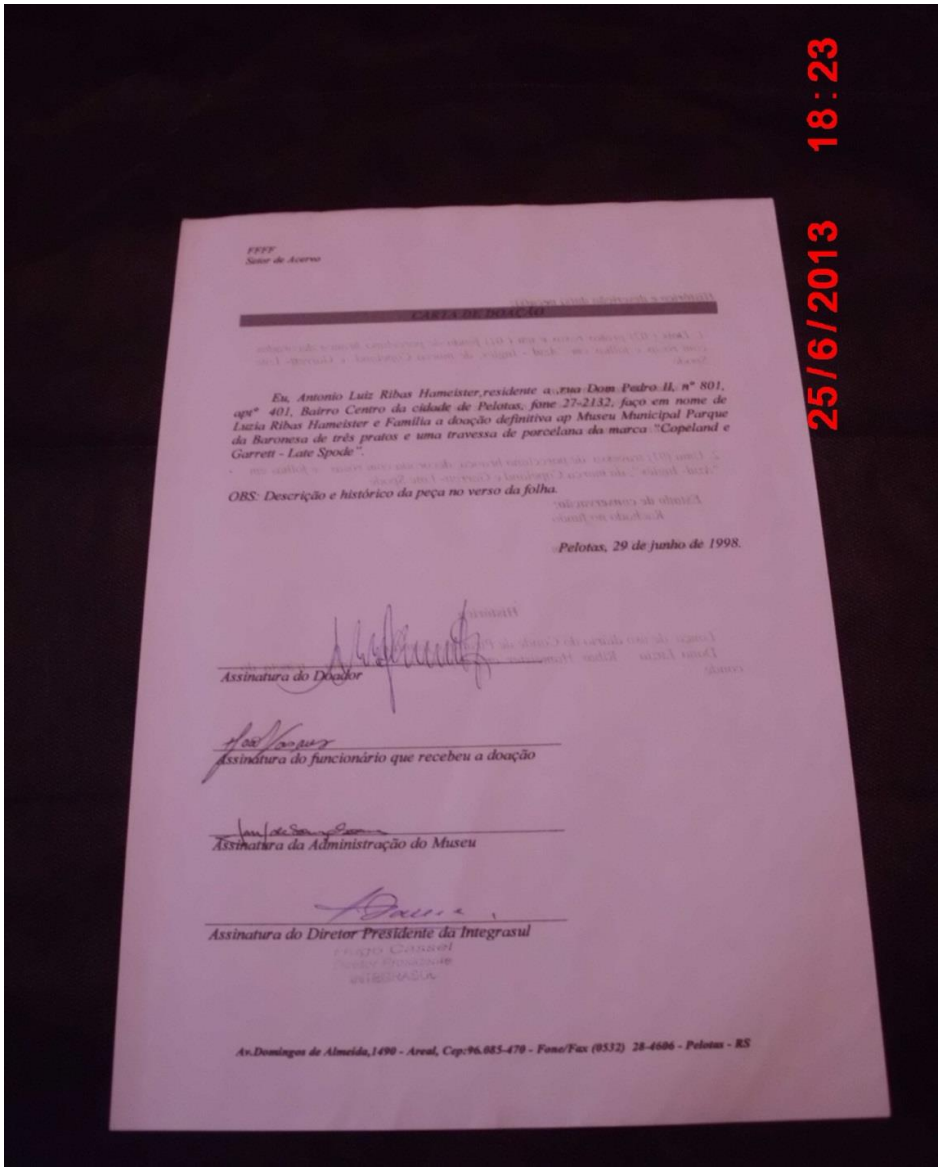
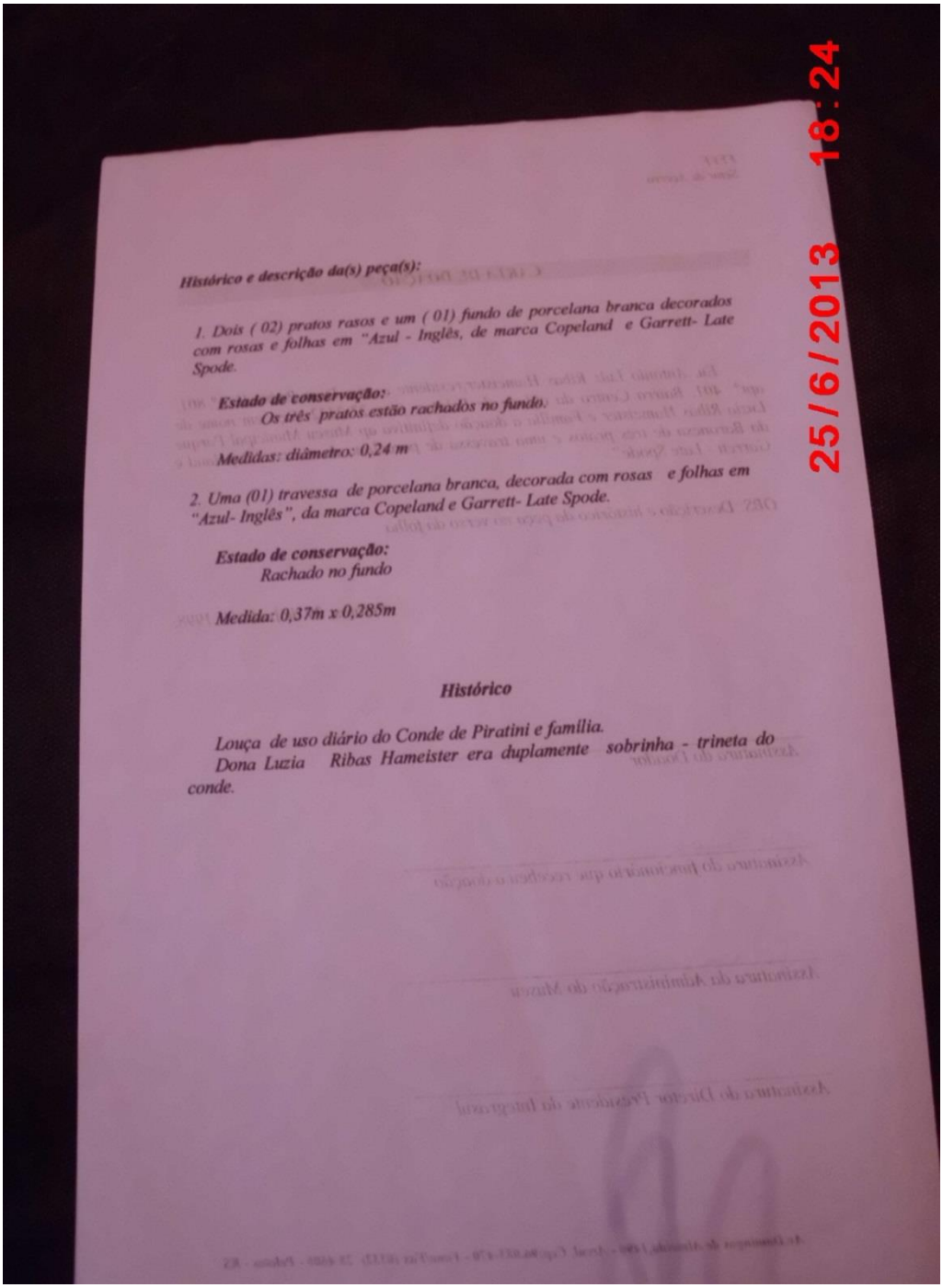


Figura 14: documento pertencente ao museu carta de doação ao ano de 1998
Fonte: Fotografia pertence á autora, 2013.



25/6/2013 18:24

Histórico e descrição da(s) peça(s):

1. Dois (02) pratos rasos e um (01) fundo de porcelana branca decorados com rosas e folhas em "Azul - Inglês, de marca Copeland e Garrett- Late Spode.

Estado de conservação:
Os três pratos estão rachados no fundo.

Medidas: diâmetro: 0,24 m

2. Uma (01) travessa de porcelana branca, decorada com rosas e folhas em "Azul- Inglês", da marca Copeland e Garrett- Late Spode.

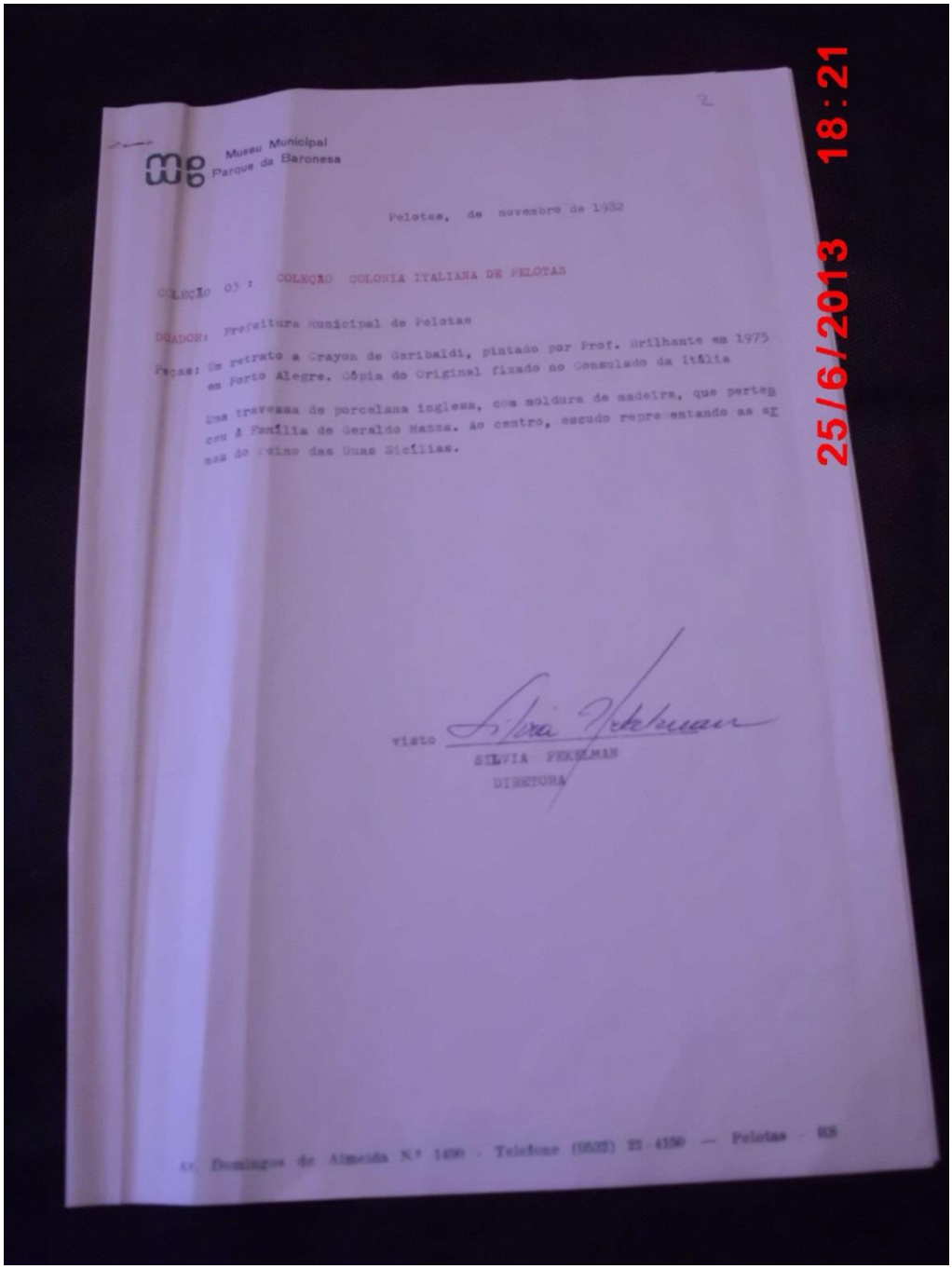
Estado de conservação:
Rachado no fundo

Medida: 0,37m x 0,285m

Histórico

Louça de uso diário do Conde de Piratini e família.
Dona Luzia Ribas Hameister era duplamente sobrinha - trineta do conde.

Figura 15: documento pertencente ao museu carta de doação referente ao ano de 1998
Fonte: Fotografia pertence à autora, 2013.



Museu Municipal
Parque da Baronesa

Pelotas, de novembro de 1982

COLEÇÃO 03 : COLEÇÃO COLONIA ITALIANA DE PELOTAS

DOADOR: Prefeitura Municipal de Pelotas

Peças: Um retrato a Crayon de Garibaldi, pintado por Prof. Brilhante em 1975 em Porto Alegre. Cópia do Original fixado no Consulado da Itália

Uma travessa de porcelana inglesa, com moldura de madeira, que pertence à Família de Geraldo Mazza. Ao centro, escudo representando as armas do reino das Duas Sicílias.

visto Silvia Pekelman
SILVIA PEKELMAN
DIRETORA

Av. Domingos de Almeida N.º 1400 - Telefone (0532) 22-4150 — Pelotas - RS

Figura 16: Documento pertencente ao museu carta de doação referente ao ano de 1982.
Fonte: Fotografia pertence à autora, 2013.

Na figura (16), temos a seguinte descrição da carta de doação:

Pelotas, de Novembro de 1982.

Coleção 03: Coleção colônia Italiana de Pelotas.

Doador: Prefeutura Municipal de Pelotas.

Peças de retrato e Crayon de Garibaldi, pintado por prof. Brilhante em 1975, em Porto Alegre. Cópia do original fixado no consulado da Itália.

Uma travessa de porcelana de madeira, que pertencia à família de Geraldo Mazza. Ao centro, escudo representando as armas do reino das duas Secílias.

No termo de empréstimo, referente ao acervo de Adail é apresentada a relação de quantas peças se encontra sob a guarda da instituição. A técnica decorativa da louça fina não consta nos dados nem a tecnologia, procedência, descrição da peça.

Na figura abaixo (17) temos a relação das seguintes peças de louças, que encontram-se salvaguardada na instituição, no termo de empréstimo:

* Uma travessa de porcelana azul e branca Macau,

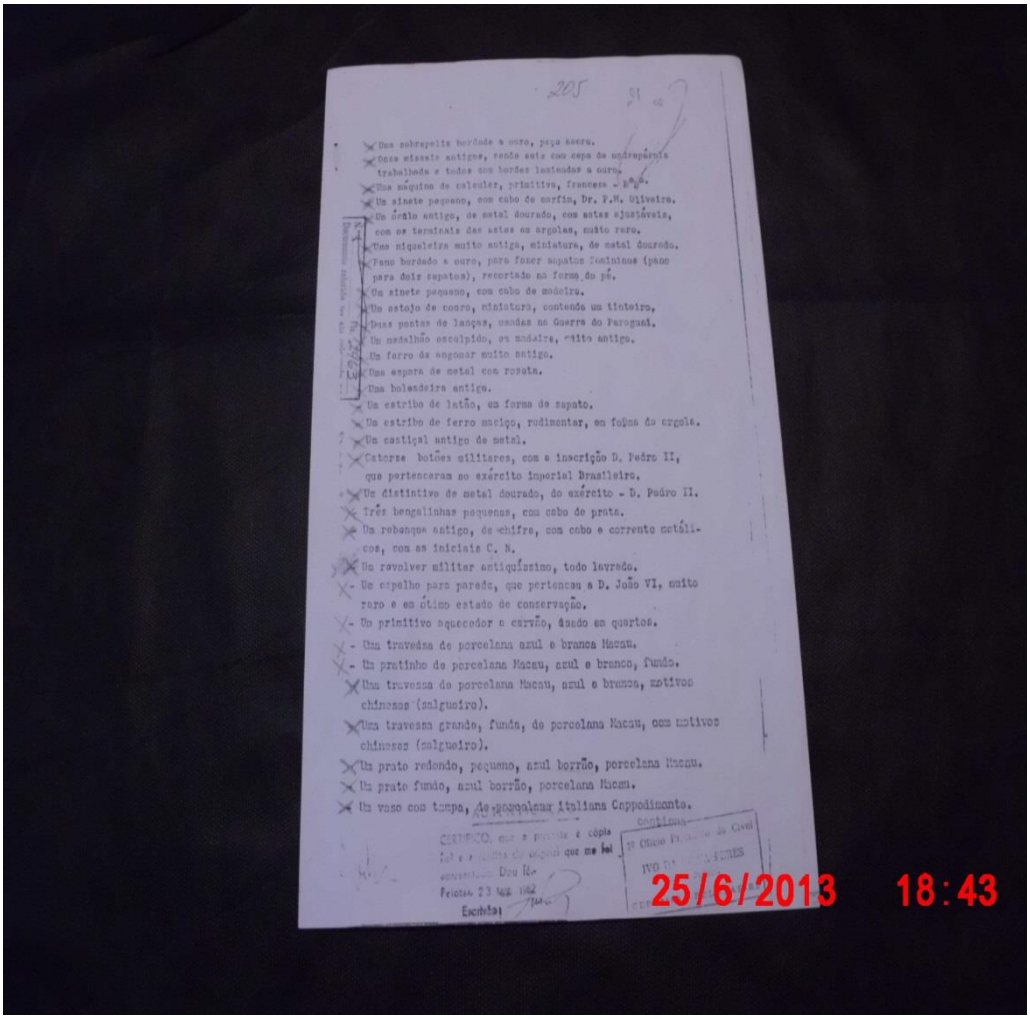
* Um pratinho de porcelana Macau, azul e branco, fundo,

* Uma travessa de porcelana Macau, azul e branco, motivos chineses (salgueiro)

* Uma travessa grande funda, de porcelana Macau, com motivos chineses (salgueriro)

* Um prato redondo, pequeno, azul borrão, porcelana Macau

* Um prato fundo, azul borrão, porcelana Macau.


205

Uma sobrepeliz bordada a ouro, pano escuro.
Dois missais antigos, sendo este com capa de sobrepeliz trabalhada e todos com bordas lavradas a ouro.
Uma máquina de calcular, primitiva, francesa - pág.
Um sinete pequeno, com cabo de marfim, Dr. F.M. Oliveira.
Um dedal antigo, de metal dourado, com antes ajustáveis, com os terminais das asas em argolas, muito raro.
Uma niqueleira muito antiga, miniatura, de metal dourado.
Pano bordado a ouro, para fazer sapatos femininos (pano para dois sapatos), recortado na forma do pé.
Um sinete pequeno, com cabo de madeira.
Um estojo de couro, miniatura, contendo um tinteiro.
Duas pontas de lanças, usadas na Guerra do Paraguai.
Um medalhão esculpido, em madeira, muito antigo.
Um ferro de engomar muito antigo.
Uma espora de metal com roseta.
Uma bolsadeira antiga.
Um estribo de latão, em forma de sapato.
Um estribo de ferro maciço, rudimentar, em forma de argola.
Um castiçal antigo de metal.
Catorze botões militares, com a inscrição D. Pedro II, que pertenceram ao exército imperial Brasileiro.
Um distintivo de metal dourado, do exército - D. Pedro II.
Três bengalinhas pequenas, com cabo de prata.
Um rebenque antigo, de chifre, com cabo e corrente metálicos, com as iniciais C. N.
Um revolver militar antiquíssimo, todo lavrado.
Um espelho para parede, que pertenceu a D. João VI, muito raro e em ótimo estado de conservação.
- Um primitivo aquecedor a carvão, dando em quartos.
- Uma travessa de porcelana azul e branca Macau.
- Um pratinho de porcelana Macau, azul e branco, fundo.
Uma travessa de porcelana Macau, azul e branca, motivos chineses (salgueiro).
Uma travessa grande, funda, de porcelana Macau, com motivos chineses (salgueiro).
Um prato redondo, pequeno, azul borrão, porcelana Macau.
Um prato fundo, azul borrão, porcelana Macau.
Um vaso com tampa, de porcelana Italiana Cappodimonte.

CERTIFICO, que a presente é cópia fiel e exata do original que me foi apresentado. Dou fé.
Pelotas 23 MAI 1982
Escrivão

25/6/2013 18:43

Figura 17: Termo de empréstimo
Fonte: Fotografia pertence à autora, 2013.

2.3. Livro de Inventário

No livro de inventário temos:

Nº Registro	Nome do objeto	Procedência	Data de entrada	Data de registro	OBS
MMPB 0593	Prato	Prefeitura de Pelotas	1983	26/11/2009	—

Tabela 04: Detalhe dos campos do livro de inventário nº 01 do cervo do MMPB.
Fonte: Bosenbecker, Angélica Soares, 2013.

Estes documentos foram de suma importância para a realização desta pesquisa. As informações que estão sendo incorporadas às fichas catalográficas são produtos de um processo longo, que implica em coleta de dados, análise de fontes documentais, interpretando-os e dando a formulação de novos conceitos, através da contribuição de outra disciplina do conhecimento, a exemplo da arqueologia, tornando-se um trabalho essencialmente interdisciplinar.

A ficha de documentação das peças, que estão expostas na sala de janta, foi preenchida com informações novas e novos dados foram agregados às peças analisadas e depois de digitalizadas, oportunizando a informação a respeito das mesmas, com rapidez, ao pesquisador interno e externo ao museu.

A exposição é o ambiente o qual a comunicação visual estará presente tendo como suporte de informação painéis com textos, legendas e etiquetas individuais de cada peça, melhorando a informação e a mensagem deve ser clara e de fácil entendimento, possibilitando a interpretação a qualquer nível que se pretenda passar a mensagem, assim como em jornal ou revista. (Herreman, 2004, p. 109)

Entretanto, existe uma variedade de recursos que poderiam ser aplicados nos projetos da exposição, muitos destes recursos utilizados nas exposições, são material barato, assim para que se tenha uma boa exposição os museus teriam que, planejar, pesquisar, e comunicar através da exposição este conhecimento adquirido.

Considerações finais

Este trabalho é aprimeira experiência no sentido de participar da pesquisa museológica no Museu da Baronesa e a oportunidade de trabalhar com a documentação do acervo de louças finas do MMPB, em parceria com outra área de conhecimento, a arqueologia. A parceria proporcionou uma nova interpretação deste acervo, como registro da história e de reflexão sobre o Museu e das suas relações com sociedade, através dessas peças.

A pesquisa com as louças finas foi mantida, mesmo tendo no museu, dados relativos à procedência, modo de aquisição ou pesquisas anteriores sobre a autoria das peças.

Na instituição, as peças expostas privilegiam a quantidade de acervo e a exibição do objeto em si e referem-se a valores e posse, sem representar a contextualização do objeto.

O objeto, ao ser incorporado ao museu, passa por um processo de musealização, no qual seu significado e sua função serão recriados, sendo um suporte de informação que irá estabelecer um vinculo comunicacional com o publico.

Na instituição, o espaço museológico não possui etiquetas explicando a origem, a quem pertence o acervo, técnica decorativa, tecnologia; não se constata nenhum tipo de informação a respeito das peças expostas na sala de janta.

A pesquisa contribui para que cada ficha de documentação deste acervo, sejam completadas com as informações pesquisadas e as mesmas, seja agregada a etiquetas proporcionando o conhecimento para os visitantes, e ajudando nas visitas guiadas**.** (veja a fig.18)

Figura 18:Sala de Janta prato fundo E0724.
Fonte:Fotografia pertence á autora, 2013

Espera-se que a pesquisa referente a este acervo, seja uma fonte de informações para pesquisadores, facilitando o acesso e apoiando-lhes nas iniciativas das quais, mais tarde, eles estarão se beneficiando.

A documentação museológica se caracteriza pela constante transformação; não pode ser encerrada, pois registra a historicidade do acervo. Ao contrário, estará sempre aberta a receber quaisquer novas informações, ou mesmo correção das antigas, que possam surgir com futuras pesquisas.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, A.; CARVALHO, M. A louça inglesa do século XIX: considerações sobre a terminologia e metodologia utilizadas no sítio Florêncio de Abreu, São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia,** São Paulo, v. 3, p. 81-95, 1993.

BRANCANTE, E. F. **O Brasil e a Cerâmica Antiga.** São Paulo: Ypiranga, 1981.

CÂNDIDO, Maria Inez. "Documentação Museológica". **Caderno de diretrizes museológicas,** 2ª edição. Rio de Janeiro, IPHAN, 2006, p.33-92.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: Teoria para uma boa prática. In: **Caderno de ensaios, nº2 Estudos de museologia.** Rio de janeiro,

HERREMAN, Y. Exposições, Exibições e Mostras. In. Bolyan, P. (ed). **Como gerir um Museu: Manual prático.** Paris: ICOM/UNESCO, 2004, P. 99-109.

HERRERO, A.Q. Modelo Willow. **Gabinete de Arqueologia.**n.3. Havana, 1999: P.161-162.

JULIÃO, Letícia. Documentação museológica: Teoria para uma boa prática. In: **Caderno de ensaios, nº2 Estudos de museologia.** Rio de janeiro. Minc/Iphan, 1994 p. 64-73.

LIMA, T. A. Pratos e mais pratos: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, século XIX. **Anais Do Museu Paulista, Historia E Cultura Material (Nova Serie)**, São Paulo, v. 3, p. 129-191, 1996

LIMA, T. A.; Fonseca, M.P.R. da; SAMPAIO, A. C. de O. , FENZIL-NEPOMUCENO, A. & MARTINS, A. H. D. **A tralha doméstica em meados do século XIX: reflexos da emergência da pequena burguesia do Rio de Janeiro.** Dédalo, S. Paulo, pub. avulsa: 205-230 1989.

LIMOGES, França: Disponível em:<http://www.*antiques.about.com/.../**Guerin-Limoges**-Mark.htm*>. Acesso em: 15 de DEZ. 2012

MARCON, Giovana Garcia. **Entre fichas, livros e registros: os caminhospercorridos pela Documentação Museológica no Museu Municipal Parque da Baronesa (1982 a 2010).** Trabalho de conclusão do curso de bacharelado em Museologia/ UFPEL, 2010.

MENESES, UlpibianoT. Bezerra de.**Memória e cultura material: Documentos pessoais no espaço público, estudos históricos.** 1998: p.95.

PEIXOTO, Luciana da Silva. **A louça e os modos de vida urbanos na Pelotas oitocentista**. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009

TOCCHETTO, F.; SYMANSKY, L.; OZÓRIO, S.; OLIVEIRA, A.; CAPPELLETTI, A. **A Faiança Fina em Porto Alegre - vestígios arqueológicos de uma cidade.** Porto Alegre: Unidade, 2001.

YASSUDA, Silvia Nathaly.**Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista**. Dissertação (Mestrado em ciência da informação)-Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, 2009-110

Fontes Primárias

- Cartas de doação dos diferentes doadores (1982; 1998)

- Documentos com informações sobre a Família Antunes Maciel e o Museu da Baronesa;

- Fichas catalográficas dos objetos do museu da baronesa.

- Livro inventário nº 01.2006

- Projeto “Qualificação da documentação Museológica e da reserva técnica do Museu Municipal Parque da Baronesa”. Relatório final de 2008.

- Projeto “Qualificação da documentação Museológica e da reserva técnica do Museu Municipal Parque da Baronesa”. 2006-2007.